

AS JUVENTUDES CAPIXABAS EM DEFESA DO SUS

“Saúde é a capacidade de lutar contra tudo o que nos oprime”

Esse documento foi produzido a partir dos diálogos construídos na oficina “As juventudes na construção do SUS”, que ocorreu no dia 18/06/2022 como parte da programação da Tenda Paulo Freire, organizada paralelamente ao 15º Congresso da Rede Unida. O conteúdo foi aprovado em roda na oficina e será amplamente divulgado a fim de que encontre e construa caminhos dentro e com o SUS, entre e com as juventudes.

Problemas que aprofundam o distanciamento das juventudes do SUS

- Há diversos direitos negados às juventudes → o próprio sistema capitalista que nega tais direitos, captura esses jovens com ofertas de acesso “fácil” a bens através do tráfico de drogas – a questão do encarceramento;
- Juventude estudantil retoma a Campanha “Vida, pão, vacina e educação” construída durante a pandemia, que colocava em debate a garantia de direitos a jovens brasileiros;
- O trabalho com as juventudes nos serviços é ainda muito tutelar e prescritivo, falta espaços de escuta, troca e diálogos reais → participação efetiva;
- O acesso aos serviços é difícil para jovens, a linguagem distancia → como os serviços têm pensado a juventude? Como discutir saúde com a juventude?
- Diante da cruzada fundamentalista no país, temáticas como educação sexual, saúde mental e a guerra às drogas, tão caras às juventudes, perdem espaço para a desresponsabilização, falta de informação qualificada e distorções sobre as realidades vividas;
- Trabalhadores do SUS, assim como o próprio sistema, são cada vez mais vitimados pela precarização. Tornam-se comuns perseguições quando atuam de acordo com normativas e diretrizes próprias da atenção à saúde caso não seja de interesse das gestões;

Propostas para aproximar a juventude do SUS e da produção de Saúde

- A rebeldia juvenil é uma potência de transformação → usá-la para transformar o atual estado de coisas é um desejo coletivo;
- Trabalhar com a redução de danos (HART) → Ampliar as formas de diálogo com as juventudes para aproximá-las do debate sobre a saúde;
- Ampliar o acesso a lazer, a esporte, a expressão cultural, a educação de qualidade, a convivência comunitária saudável;
- A internação compulsória não resolve os problemas da juventude relacionados ao uso abusivo e/ou prejudicial de substâncias psicoativas;
- Ampliar os serviços de saúde e demais espaços potentes de apoio a jovens que estão em uso abusivo e/ou prejudicial de substâncias psicoativas;
- Incluir as diversidades da juventude no SUS, melhorar e ampliar o acolhimento dentro do atendimento da rede de atenção à saúde no SUS;
- Garantir a estrutura para trabalho dos CAPSIJ – Centro de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil;
- Garantir acessibilidade ampla para as crianças, jovens e adolescentes;
- O SUS precisa ir até onde a juventude está, no seu território para conhecer sua realidade e produzir saúde com ela;
- Fortalecer a educação permanente em saúde com profissionais, em especial, da atenção básica, fortalecendo a perspectiva da educação popular em saúde;

- Pensar em uma política efetiva de atendimento em saúde às vítimas do genocídio perpetrado pelo Estado brasileiro que garanta acolhimento às vítimas e familiares, apesar da contradição do causador desse genocídio (Estado) ser pilar estruturante da organização do SUS;
- Mobilizar a juventude para a luta pelo SUS e pelo direito à saúde de forma integral.

O povo parado é nada
O povo andando é povo
O povo lutando é bravo
É estrada de porta aberta
Caminho e chegada de gente liberta
O povo se une e levanta
Não teme e não pede ajuda
Pois sabe que a vida só muda
por gente oprimida e miúda
a história se planta e se colhe
ela é uma fruta
Que nasce dos braços das mulheres e dos homens em luta